

Geuciane Felipe Guerim Fernandes
(Organizadora)

ENSINO:

Tecnologias e práticas pedagógicas



Geuciane Felipe Guerim Fernandes
(Organizadora)

ENSINO:

Tecnologias e práticas pedagógicas



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ensino: tecnologias e práticas pedagógicas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Geuciane Felipe Guerim Fernandes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E59 Ensino: tecnologias e práticas pedagógicas / Organizadora
Geuciane Felipe Guerim Fernandes. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0288-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.886220308>

1. Didática - Métodos de ensino instrução e estudo -
Pedagogia. I. Fernandes, Geuciane Felipe Guerim
(Organizadora). II. Título.

CDD 371.3

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Ensino: Tecnologias e práticas pedagógicas” tem como objetivo principal divulgar contribuições de docentes, pesquisadores e discentes de diferentes lugares. A coleção aborda possibilidades e caminhos para se pensar a inserção das tecnologias e práticas pedagógicas nas diferentes áreas do conhecimento.

Ao viabilizar importantes contribuições, a obra nos instiga a refletir sobre nossas práticas enquanto docentes e o uso de recursos e tecnologias pertinentes, capazes de contribuir no processo de ensino e aprendizagem e estabelecer relações significativas entre os conteúdos abordados. Destacamos assim, que as diferentes estratégias e instrumentos digitais e tecnológicos, constituem-se como ferramentas de apoio para as diferentes disciplinas em espaços educativos, em um trabalho planejado intencionalmente a partir de uma base teórica consistente.

Consideramos que a tecnologia se apresenta como um elemento constituinte da cultura, que viabiliza interação, interesse, aprendizagem e desenvolvimento. Nesse contexto, os textos apresentados nessa coleção contribuem ainda para as discussões que envolvem os jogos digitais e aprendizagem, formação de professores, avaliações e recursos tecnológicos e pedagógicos, destacando possibilidades de reflexão e ação.

Ao viabilizar importantes contribuições, a obra nos inspira a esperança de dias melhores na construção de uma educação de qualidade para todos. Como dizia Paulo Freire:

[...] é preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo [...] (1992, s/p)

Esperançar é construir e ir adiante, unir forças para refletir e agir. Assim, agradecemos a todos que constituíram o coletivo dessa obra, partilhando suas escritas e esperanças.

Geuciane Felipe Guerim Fernandes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALGUNS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Edna Guimarães Duarte

Zenaide de Fátima Dante Correia Rocha

Cristiane Coelho Barbosa Domingues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8862203081>

CAPÍTULO 2..... 10

A REALIDADE VIRTUAL NA PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O ESTADO DA QUESTÃO

Luciana de Lima

Thayana Brunna Queiroz Lima Sena

Danielle Gonzaga da Silva

Robson Carlos Loureiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8862203082>

CAPÍTULO 3..... 20

ABORDAGENS SOBRE A CIÊNCIA E OS CIENTISTAS NAS NARRAÇÕES DA SÉRIE DE ANIMAÇÃO “UM CIENTISTA, UMA HISTÓRIA”

Diego Adaylano Monteiro Rodrigues

Maria Elba Soares

Claudia Christina Bravo e Sá Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8862203083>

CAPÍTULO 4..... 32

A UTILIZAÇÃO DO ORIGAMI COMO UMA METODOLOGIA PARA O ENSINO NA GEOMETRIA

Alexandre Souza de Oliveira

Sergiano Guerra de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8862203084>

CAPÍTULO 5..... 47

AS DIFERENTES LINGUAGENS E OS SABERES GEOGRÁFICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O USO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Raimunda Auríliia Ferreira de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8862203085>

CAPÍTULO 6..... 59

INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO - O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO ÂMBITO ESCOLAR

Rodolfo de Lyra Ferreira

Clodoaldo Rodrigues Vieira

Irlane Silva de Souza

Regiane Magalhães Rêgo
Sabrina Batista Justiniano
Josivaldo Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8862203086>

CAPÍTULO 7..... 71

THE ROLE OF GAMIFICATION AS A SUPPORT TOOL FOR NON-PRESENTIAL
TEACHING FOR UNDERGRADUATION

Paula Cristiane Pinto Mesquita Pardal
Gustavo de Araújo Rosa
Isabela Leite Pereira Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8862203087>

CAPÍTULO 8..... 85

DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO SOBRE INFOGRÁFICOS PARA PROFESSORES
DE ESPANHOL NO BRASIL

Gonzalo Abio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8862203088>

CAPÍTULO 9..... 103

INICIAÇÃO ESPORTIVA DO FUTSAL: CONCEITOS E PRÁTICAS SOBRE O ENSINO DO
FUTSAL PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruno Eduardo de Bairos Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8862203089>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 116

ÍNDICE REMISSIVO..... 117

AS DIFERENTES LINGUAGENS E OS SABERES GEOGRÁFICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O USO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Data de aceite: 04/07/2022

Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
Assú - RN
<https://orcid.org/0000-0002-7897-9330>

RESUMO: O presente artigo discute sobre a construção de saberes geográficos a partir os conceitos geográficos, a saber: espaço, lugar, território, paisagem e região. Entende-se que a construção de conteúdos de ensino instrumentalizados por conceitos geográficos, constituem o cerne de atenção para a formação docente. Via de regra, esses conceitos são considerados pilares do ensino da geografia na escola. Como forma de estratégia no ensino dessa disciplina na formação de professores no ensino Superior, apresenta-se o percurso metodológico de percepção desses conceitos geográficos na vida cotidiana dos mesmos. Trata-se da elaboração de história em quadrinhos como forma de exercitação da construção de noções geográficas, além de consistir em estratégia procedimental via resolução de problemas. Tem-se como foco empírico a disciplina ensino de Geografia no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará-UECE, campus Iguatu, onde a atividade teve como temário funções da cidade. Conclui-se que esse exercício permitiu maior compreensão dos alunos quanto a geografia acadêmica e suas formas de transposição para o conhecimento escolar, na

qual foi possível envolver a percepção espacial geográfica de futuros docentes que atuarão na educação infantil e séries iniciais do fundamental com a disciplina geografia. Investir na formação docente consiste em questão essencial para redução de distorções e equívocos quanto aos saberes geográficos.

PALAVRAS-CHAVE: Conceitos geográficos. História em quadrinhos. Formação docente. Geografia escolar.

DIFFERENT LANGUAGES AND GEOGRAPHIC KNOWLEDGE IN GEOGRAPHY TEACHING: THE USE OF HISTORY IN COMICS IN TEACHER EDUCATION

ABSTRACT: His article discusses the construction of geographic knowledge based on geographic concepts, namely: space, place, territory, landscape and region. It is understood that the construction of teaching content instrumentalized by geographical concepts, constitutes the core of attention for teacher training. As a rule, these concepts are considered pillars of geography teaching at school. As a form of strategy in teaching this subject in the training of teachers in Higher Education, the methodological path of perception of these geographical concepts in their daily lives is presented. It is about the elaboration of a comic book as a way of exercising the construction of geographical notions, in addition to consisting of a procedural strategy via problem solving. The empirical focus is on the teaching of Geography in the Pedagogy course at the State University of Ceará-UECE, Iguatu campus, where the activity had city functions as its theme. It is concluded

that this exercise allowed students to better understand academic geography and its ways of transposing it to school knowledge, in which it was possible to involve the geographic spatial perception of future teachers who will work in early childhood education and the initial grades of fundamental with the discipline geography. Investing in teacher training is an essential issue to reduce distortions and misconceptions about geographic knowledge.

KEYWORDS: Geographical concepts. Comic. Teacher training. school geography.

1 | INTRODUÇÃO

A construção de uma geografia presente e consistente se faz pautada no olhar para a formação docente e na forma como seus conhecimentos são construídos, que via de regra, são passíveis de equívocos e distorções. Nesse sentido, entendemos que o movimento educacional em curso, e porque não dizer também social, exige dos educadores modificações substanciais em propostas curriculares e nas formas de abordagem da atividade docente, além das propostas metodológicas e mediações didáticas que fazem a transposição da geografia científica para a geografia escolar.

Disso tudo ainda é resultado o pouco reconhecimento da importância dos conteúdos geográficos para a formação das pessoas. Nessa perspectiva, faz-se necessária o reforço a uma perspectiva conceitual correlata ao que se quer que se aprenda na escola: o desenvolvimento do pensamento geográfico, espacial, conforme ressalta Cavalcanti (2012). A articulação entre conteúdos e objetivos de ensino deve se pautar na formação de um raciocínio espacial pelo viés de referências teórico-conceituais, auxiliando assim, na formação de conceitos.

Considerando os conceitos-chave da geografia, o presente artigo versa discutir sobre a construção dos conceitos de espaço, lugar, território, região e paisagem na formação de noções e conteúdos geográficos. Tem-se como foco a experiência da disciplina ensino de Geografia no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará-UECE, campus Iguatu. Trata-se da formação de conceitos geográficos e noções espaciais na formação docente de profissionais que atuarão na educação infantil e séries iniciais da educação básica, e que lidarão com a introdução da geografia na vida escolar de seus alunos

2 | A IMPORTÂNCIA DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ALGUMAS NOTAS

Entender os processos e dinâmicas que envolvem o espaço geográfico é, via de regra, elemento essencial no ensino da geografia. A complexidade espacial e os desafios cotidianos necessitam de forma profunda do entendimento e olhares acurados para as múltiplas realidades que se apresentam. Para tanto, o ensino da geografia se encontra instrumentalizada por conceitos e categorias que lhe animam e dão sentido aos procedimentos comumente adotados por essa ciência.

Tem-se em vista que os conceitos geográficos são essenciais para a compreensão

do objeto de estudo da geografia, o espaço geográfico, que se preocupa, sobretudo, com as transformações socioespaciais mediadas pela sociedade. Nesse sentido, Cavalcanti (1998, p. 24) nos coloca que “a consciência do espaço, ou a consciência da “geografia do mundo”, deve ser construída no decurso da formação humana, incluindo aí a formação escolar”.

Para essa tomada de consciência, Rua et al. (1993) ressalta a importância da construção de conceitos geográficos como pressuposto para a compreensão das dinâmicas existentes no espaço geográfico, assim como da sua organização. Essa construção permite a formação de um raciocínio nos alunos de forma articulada, cumulativa e crítica, assim como da valorização do seu espaço vivido.

Dessa forma, concordamos com Cavalcanti (1998) quando destaca que o ensino via formação de conceitos visa à aprendizagem ativa dos alunos, atribuindo-lhes a consolidação de saberes, experiências e significados que os mesmos trazem para a sala de aula ao longo de suas vivências e incluindo nesse conjunto, os conceitos cotidianos. Vale destacar que a exposição em curso não visa incluir todos os conceitos que permeiam o ensino da ciência geográfica. Dada a especificidade metodológica, propõe-se discutir alguns conceitos geográficos que foram considerados estruturantes na formação de professores dos cursos de Pedagogia.

Como conceito inicial de análise temos o espaço geográfico, tido como central na geografia e resultado da ação humana sobre os espaços naturais, a partir de um processo histórico-temporal. Milton Santos (1996, p. 51) interpreta a categoria espacial como “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. Através do exposto, podemos interpretar o espaço geográfico como processo e produto de dinâmicas cada vez mais complexas e multifacetadas, que ganham sentidos diversos de acordo com os sujeitos que o animam.

Para Thiesen (2011) o espaço deve ser entendido como objeto de compreensão sobre a organização histórica do homem, individual ou coletivamente, com processos diversos e também conflituosos das ações dos diferentes sujeitos. O autor também nos lembra que esse espaço não deve ser lido através de um recorte da realidade ou tão pouco como um palco onde as coisas acontecem.

Através das perspectivas apresentadas, devemos interpretar o conceito de espaço geográfico através de uma ótica dinâmica, que se apresenta em constante construção, desconstrução e reconstrução. Os processos e dinâmicas que o constroem também sofrem alterações, ao passo que são influenciados pela lógica intrínseca nesse espaço. Entender a conjuntura espacial, é considerar também a categoria tempo como definidora de processos econômicos, políticos, sociais e culturais.

Associado ao conceito de espaço geográfico e as relações humanas desenvolvidas, tem-se sua conversão para o conceito de lugar. Dentre as diferentes perspectivas teórico-

metodológicas na ciência geográfica sobre o conceito de lugar, a que nos parece mais difundida no contexto escolar, refere-se à realidade em dimensão local, sendo entendida como salienta Carlos (1996, p. 20) como “a base da reprodução da vida e pode ser analisada pela tríade habitante-identidade-lugar”.

Essa compreensão é reforçada por Cavalcanti (1998, p. 94) ao dizer que “na geografia humanística, lugar é o espaço que se torna familiar ao indivíduo, é o espaço do vivido, do experienciado”. Esse reforço se dá com o entendimento de que na geografia escolar, esse conceito deve ser reforçado a partir da experiência dos alunos com seus próprios lugares, possibilitando assim, a identificação e compreensão da “geografia de cada um”, tornando-se um substrato inicial de reflexão da prática cotidiana individual e coletiva (IBID, 1998).

Surge assim a importância de se trabalhar com o espaço vivido, para que se possa entender as dinâmicas na escala regional, nacional e global (SILVA; SILVA, 2012). Essa observação nos leva a considerar que o conceito de lugar deve ser entendido como peça chave fundamental para o estudo de demais conceitos geográficos. Nesse sentido, é essencial considerar que “para que se compreendam as características dos lugares, as suas especificidades e sua identidade, é fundamental conhecer a sua história, pois como todos sabemos, os lugares mudam com o tempo” (SOUSA NETO, 1994, p. 527).

Assim, o conceito de lugar nos revela a possibilidade de trabalhar com relações cotidianas, pautadas em referências pessoais e de um sistema de valores que direcionam para novos sentidos e formas espaciais de percepção. Tem-se assim a paisagem como categoria de análise para percepção dessas formas espaciais. Esse conceito tem forte relação com a concepção de lugar, sendo condicionante e reflexo das mudanças sociais, e conseqüentemente não se apresenta como uma dimensão imutável.

Nessa perspectiva, Callai (2000) ressalta que a paisagem é reveladora das formas de apropriação da paisagem. Considera-se assim, o seu poder de denunciar as relações estabelecidas em diferentes tempos históricos. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs, a paisagem deve ser reveladora de processos dinâmicos e mutáveis, o que nos leva a reforçar a importância de não enxergá-la de forma estática e de mera descrição. Os PCNs também destacam a necessidade de observar e buscar explicações para o que em determinada paisagem permaneceu ou foi alterado, além da análise da produção e reprodução do espaço geográfico (BRASIL, 1997, p. 109). Silva e Silva (2012) destacam a perspectiva da categoria paisagem sob o viés da forma (formação) e funcionalidade (organização). Os autores citados ressaltam que a paisagem “pode ser analisada como a materialização das condições sociais de existência diacrônica e sincronicamente. Nela poderão persistir elementos naturais, embora já transfigurados (ou natureza artificializada)” (Ibid, p. 8).

Uma ferramenta imprescindível para se discutir a paisagem diz respeito as experiências com espaços vividos. No contexto escolar, tem-se o trabalho de campo como procedimento metodológico de vital importância na construção de análises da paisagem.

Entender as construções das paisagens requer cuidado e maturidade nos métodos de observação, visando assim, reduzir visões estereotipadas, quando não, preconceituosas de realidades que se apresentam materializadas, ou não.

Aliado a essa relação entre os conceitos de lugar e paisagem, tem-se o conceito de território. Associado a uma concepção clássica de termos como limites, fronteiras e divisão política-administrativa, o território para Souza (2010, p. 78) é “fundamentalmente um espaço definido e delimitado por e a partir das relações de poder”. Fica evidente que numa conjuntura conceitual recente, o território ganhou uma conotação forte ao poder estabelecido entre as relações espaciais. Um jogo de escalas na qual tem-se a grande questão: quem domina quem no território e porquê?, parafraseando o questionamento de Souza (2010).

Para Milton Santos (2002. P. 09), o território é o lugar em que se desenvolvem múltiplas relações, sejam elas de poderes, ações, forças e fraquezas. É no território onde o homem consolida a sua existência. Essa existência pode se dar também pela concretização da existência, materializadas em um dado espaço pré-definido, ou não. Pensar nessa dimensão, sobretudo alicerçada ao componente poder, nos remete a considerar que seu exercício se dar com referência a um território e, muito frequentemente, por meio de um território (SOUZA, 2013).

Finalmente a região, último conceito selecionado nesse ensaio para desenvolvimento metodológico. Avançando a partir da sua gênese, a região enquanto definição é interpretada por diferentes perspectivas. Gomes (2010) relata que no senso comum a noção de região é vinculada aos princípios de localização e extensão. Outra concepção bastante associada e difundida consiste em seu entendimento como unidade administrativa, onde a divisão regional é tida como o meio pelo qual se exerce controle e se estabelecem hierarquias na administração dos Estados (ibid, 2010).

Na Geografia, o uso do conceito de região ganha complexidade, haja vista que “[...] ao tentarmos fazer dela um conceito científico, herdamos as indefinições e a força de seu uso na linguagem comum e a isto, se somam as discussões epistemológicas que o emprego mesmo deste conceito nos impõe” (GOMES, 2010, p. 54).

A partir desse cenário, Souza (2013) ressalta as dificuldades em identificar poucas correntes e interpretações que se opunham e concorriam entre si. O autor lembra que à medida que as críticas e interpretações foram se sofisticando, certo simplismo e dogmatismo iam paralelamente enfraquecendo.

Contudo, vale salientar que Santos (1994, p. 46) nos alerta sobre a importância que os estudos regionais assumem na atualidade, com a finalidade de compreender as diferentes maneiras de um mesmo modo de produzir se reproduzir em distintas partes do mundo, dadas as especificidades locais ou regionais. Sendo assim, região “[...] é a especificidade de uma totalidade da qual faz parte através de uma articulação que é ao mesmo tempo funcional e espacial” (CORRÊA, 1986, apud SINHORINI, 2011).

Desse modo, trabalhar com o conceito de região é entender que sua formação se dar via processo de construção dinâmica, ao mesmo passo em que o conceito se mostrou dinâmica ao longo de toda a história do pensamento geográfico. Entender suas especificidades e generalizações torna-se um verdadeiro desafio de conceituação.

Os conceitos acima citados (espaço geográfico, lugar, paisagem, território e região) são considerados pilares do ensino da geografia na escola. Partir da sua compreensão na construção de conteúdos consistiu em peça chave para a formação de noções geográficas. Como salienta Kaercher (2004, p. 56) o objetivo em discutir os conceitos geográficos no ensino é exatamente refletir sobre nossa ontologia, nosso ser/estar no mundo. Através de construções espaciais nos diferentes espaços geográficos, seja ela no campo ou na cidade, possamos expandir discussões sobre valores éticos, políticos e estéticos das sociedades e espaços ao qual somos ligados.

A seção seguinte consiste em tratar da formação de conceitos geográficos na disciplina de geografia nos cursos de formação de professores no ensino superior. Tem-se como foco a descrição de um procedimento teórico-metodológico realizado em um curso de formação de professores em Pedagogia.

3 | CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS GEOGRÁFICOS VIA PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A DISCIPLINA DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ-UECE

A disciplina ensino de Geografia está presente no currículo dos cursos de licenciatura em Pedagogia para a formação de professores da educação infantil e das séries iniciais do Fundamental, da educação básica no Estado do Ceará. Nos cursos de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, essa disciplina tem caráter formativo de profissionais que atuarão nos níveis indicados com a disciplina na escola. Trata-se da introdução da geografia na vida escolar de alunos, dando caráter de reconhecimento espacial e noções introdutórias de procedimentos e categorias geográficas. É a geografia do dia-a-dia, como bem coloca Kaercher (2003).

No curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará-UECE, campus Iguatu-CE, a disciplina apresenta a seguinte proposta de ementário: a produção didática para o ensino de Geografia na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Categorias de análise: construção e apropriação do espaço mediado pelo trabalho social do homem. A construção dos conceitos de tempo e espaço no aluno de educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental. Aspectos teórico-metodológicos e recursos didáticos.

Para a realização da disciplina, que ocorreu no segundo semestre de 2016, com conclusão no início de 2017, contou-se com a contribuição de 28 alunos matriculados no período noturno. A disciplina foi ofertada na estrutura curricular para alunos do oitavo período do curso de Pedagogia. O objetivo inicial buscado foi fazer um aparato geral das

experiências desses alunos com a disciplina na educação básica. A proposta foi de partir dos conhecimentos prévios dos alunos, advindos todos de escola pública, para posterior construção de noções geográficas a partir dos elementos que eles trouxessem.

Para tanto, apostou-se em debates e mapas conceituais que possibilitassem maior construção de ideias e “fios condutores” de elementos e temas apresentados pelos discentes. Como objetivo geral, pretendeu-se discutir o papel, os conceitos básicos, além das possibilidades e limites de se trabalhar com a geografia na escola, com foco para as séries iniciais. Os objetivos específicos das atividades propostas na disciplina consistiam em refletir sobre a alfabetização em geografia para promoção do desenvolvimento geral da criança, discutir propostas curriculares e materiais didáticos da geografia escolar nas séries iniciais, além de problematizar e exercitar o planejamento de atividades didático-pedagógicas para o ensino da geografia escolar.

Nesse sentido, para a construção de propostas teórico-metodológicas que possibilitassem o alcance dos objetivos propostos, foi discutido sobre o ensino de geografia a partir da construção dos conceitos científicos geográficos, e possibilidades de trabalhá-los com os alunos em sala de aula. Os conceitos base trabalhados em sala de aula foram os de lugar, paisagem, território, região e espaço. Entende-se que o estudo dos conceitos geográficos consiste no fio condutor da formação de conteúdos geográficos, possibilitando maior compreensão e sentido dos conteúdos na vida cotidiana dos alunos. Tudo isso se faz possível através de uma trama intensa de conflitos, sinergias e integração de relações nas formas de se viver as singularidades e multiplicidades de ações.

Para a constituição desse exercício, optou-se como atividade, pela elaboração de uma História em Quadrinhos-HQ. Para a elaboração dos Hqs, os alunos iriam selecionar um bairro da sua cidade, focando sua relação com o mesmo a partir de um ou mais conceitos estudados. Nesse sentido, os alunos poderiam discutir alguma problemática enfrentada pelo bairro escolhido, apresentando elementos e questionamentos, seguindo sempre instruções normativas e características de um Hq.

A atividade teve como temário central funções da cidade. Vale ressaltar que até chegarmos a esse formato houve uma ampla discussão com o grupo sobre melhores possibilidades de aprimorar a atividade e deixá-la rica de significados, sendo nesse sentido uma materialização de todo um processo construído. O desafio maior era mantê-los engajados e desafiados a realizar algo que não só cumprisse os objetivos da proposta, mas que fizesse sentido para suas formações e acrescentasse possibilidades metodológicas de se pensar conceitos e conteúdos geográficos nas séries iniciais da educação básica.

Com um caráter propositivo na resolução de problemas, os Hqs que ora serão apresentados, respeitaram características normativas, que também passaram por decisão em coletivo. Os personagens e desenhos ficaram sob total responsabilidade de seus autores, que teriam de desenhar a mão os personagens com os respectivos balões e narrativas. O intuito era envolvê-los em toda confecção e criar identidade com o processo

de confecção.

Como forma de ilustração e exemplo, foram selecionados 2 Hqs que representam o resultado final da atividade. Vejamos as ilustrações a seguir sobre fragmentos dessas historinhas.

3.1 Falta de infraestrutura urbana na rua 13 de maio em Iguatu



Figura 1

Fonte: Josely Alves



Figura 2

Fonte: Josely Alves

3.2 Do trajeto de casa para a Universidade

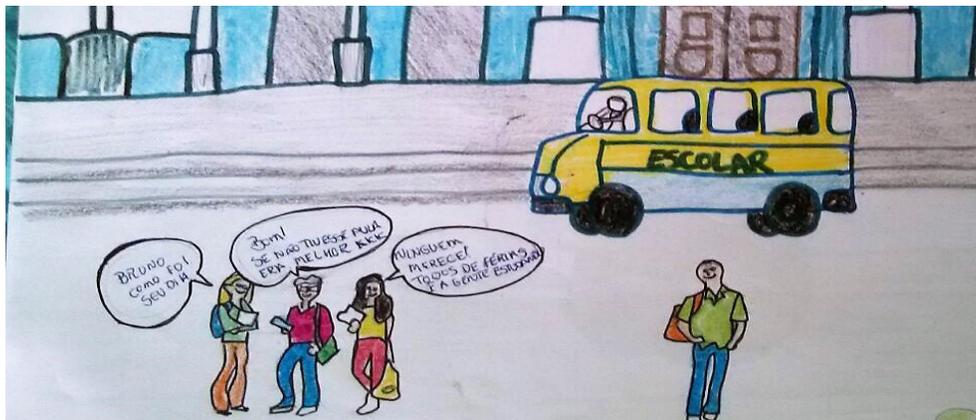


Figura 5

Fonte: Bruno de O. Barros



Figura 6

Fonte: Bruno de O. Barros



Figura 7

Fonte: Bruno de O. Barros

O aluno Bruno Barros discute um problema que lhe chamou atenção e não está diretamente ligado a um bairro, o lixo jogado nas vias de circulação entre centros urbanos. A escolha desse temário se deu pelo fato do mesmo ser um aluno que reside em uma cidade e estuda em outra. Além de trabalhar com os conceitos de espaço e território, sua história é um chamado para a comunidade acadêmica participar ativamente do problema e buscar vias integradoras de solucioná-lo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos elementos e perspectivas expostas até aqui, conclui-se que investir em discussões teórico-metodológicas na formação docente constitui importante caminho na construção da geografia escolar. Pensar e agir metodologicamente requer considerar as bases de sustentação de concepções geográficas, que desdobram em conteúdos de ensino. O que e como se ensina geografia, diz muito sobre o espelho de disciplina que se tem.

Para tanto, compartilhamos da importância dada aos conceitos-chave da geografia como base de sustentação dos temas geográficos e conseqüentemente a formação de conceitos cotidianos, pautados nas relações diárias estabelecidas entre os diferentes grupos sociais. Entendemos também que a mediação didática é fundamental na construção dos saberes geográficos, ao passo que metodologias didáticas fincadas na preocupação com a formação podem ser reveladoras de ricas formas de se ensinar e aprender.

Por fim, a possibilidade de se trabalhar com a história em quadrinhos como metodologia didática no ensino dos conceitos geográficos, revelou resultados positivos quanto a aprendizagem dos alunos. Além de se revelar uma atividade prazerosa, motivadora e questionadora, ao passo que lhes fez problematizar e refletir sobre a realidade diária que viviam e que acabavam não indagando sobre a condição que lhes foi ou é dada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 109.

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CARLOS, A.F.A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CAVALCANTI, Lana de Souza Cavalcanti. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas-SP: Ed. Papyrus, 1998. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escolar, formação e práticas docentes: percursos trilhados. In: MUNHOZ, Gislaine; CASTELLAR, Sônia Vanzella (Orgs.). **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. São Paulo: Xamã, 2012.

CORREIA, Roberto Lobato apud SINHORINI, José Marcos. **Os conhecimentos geográficos e o ensino de geografia**. Disponível em: <www.famper.com.br/2010/arquivos/mundo- contemporaneo/jose.pdf>. Acesso em 13/ 10/2011.

GOMES, Paulo César da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Geografia: Conceitos e temas**. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

KAERCHER, Nestor André. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos [et. Al.]. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Associação dos Geógrafos Brasileiros- seção Porto Alegre, 2003.

KAERCHER, Nestor André. **Quando a geografia crítica pode ser um pastel de vento**. MERCATOR- Revista de Geografia da UFC, ano 03, número 06, 2004.

RUA, J. et al. **Para ensinar geografia**. Rio de Janeiro: Acces, 1993.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SANTOS, M. O dinheiro e o território. In: **Território, Territórios: ensaios sobre ordenamento territorial**. Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense – AGB. Niterói, 2002.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. 4ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1994, p. 67-68.

SILVA, Maria do Socorro Ferreira da.; SILVA, Edmilson Gomes da. **O ensino da Geografia e a construção dos conceitos científicos geográficos**. VI Colóquio Internacional: Educação e contemporaneidade. São Cristóvão-SE, 20 a 22 de setembro de 2012.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. **A construção de conceitos e a invenção do mundo**. Formação Continuada da de professores da rede pública. 1994, p. 525-531.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SOUZA, Marcelo Lopez de. O Território: Sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo Cesar da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato. (org.). **Geografia: Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, p. 78-79.

THIESEN, Juarez da Silva. Geografia escolar: dos conceitos essenciais às formas de abordagem no ensino. In: **Geografia, pesquisa e ensino**, v. 15, nº 1, jan./abr. 2011, p. 1-11.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 15, 16, 17, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 43, 45, 49, 57, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 86, 90, 91, 92, 93, 96, 109, 110, 111, 113

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 34, 41, 42, 67, 71, 90, 91, 95, 111

C

Ciência 10, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 37, 48, 49, 50, 92

Cientista 20, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Conceitos geográficos 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 57

Construcionismo 16, 59, 61, 64

D

Desenvolvimento motor 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 115

Dobraduras 32, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 44, 45

E

Ensino de ciências 8, 9, 20, 22, 30

Estado da questão 10, 12, 19

F

Formação de professores 23, 27, 30, 45, 47, 49, 52, 85, 93, 97

Formação docente 47, 48, 57

Futsal 103, 104, 105, 111, 112, 113, 114, 115

G

Gamification 71, 72, 83

Geografia escolar 47, 48, 50, 53, 57, 58

Geometria 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46

H

História em quadrinhos 47, 53, 55, 57

I

Infográficos 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100

Iniciação esportiva 103, 104, 105, 106, 109, 110, 112, 113, 114, 115

Inovação 1, 30, 45, 63

Instrucionismo 16, 59, 63

Instrumentos 1, 2, 3, 7, 8, 37, 43, 63, 69, 96

M

Matemática 4, 8, 9, 25, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 44, 45, 46, 63, 69, 70, 71, 100

Mathematics 32, 71

Multimodalidade 85, 86, 87, 93, 95, 96, 98, 100, 101

O

Online teaching 71

Origami 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46

P

Pedagogia de multiletramentos 85, 93

Prática docente 1, 2, 10, 22, 28, 33, 59, 67

R

Realidade virtual 10, 11, 12, 19

T

Tecnologia 3, 10, 21, 23, 30, 31, 46, 59, 61, 64, 65, 66, 89, 96, 101

ENSINO:

Tecnologias e práticas pedagógicas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ENSINO:

Tecnologias e práticas pedagógicas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 